ARTIGO SIMPLES (RESUMO) - SAÚDE, CLIMA E ADAPTAÇÃO URBANA

INVESTIGAÇÃO DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS EM TERRA INDÍGENA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Daiana Cristina Batista Floresta (daianaftb@gmail.com)

Graziela Tosini Tejas (graziela.tejas@ifro.edu.br)

Jaina Rodrigues Evangelista (jaina83.jr@gmail.com)

Raysa Sena De Melo (raysasena17@gmail.com)

Adnilson De Almeida Silva (adnilson@unir.br)

João Paulo Assis Gobo (joao.gobo@unir.br)

A poluição atmosférica constitui um importante problema ambiental e de saúde pública, uma vez que diferentes contaminantes podem ser transportados pela atmosfera e alcançar áreas distantes de suas fontes emissoras. Na Amazônia brasileira, atividades antrópicas como queimadas, desmatamento e garimpo têm contribuído para a emissão de material particulado e outros poluentes que podem afetar a qualidade ambiental e a saúde das populações locais. Entre esses contaminantes destacam-se os microplásticos atmosféricos, considerados poluentes emergentes devido à sua ampla distribuição ambiental, e os metais pesados, que apresentam potencial tóxico e podem ser transportados e depositados por meio dos processos atmosféricos. Apesar do crescente interesse científico sobre esses poluentes, ainda são escassos os estudos realizados em territórios indígenas amazônicos, especialmente aqueles que buscam compreender a relação entre a dinâmica atmosférica, as

condições meteorológicas e a exposição humana. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo investigar a ocorrência de microplásticos e metais pesados em uma Terra Indígena da Amazônia Brasileira, analisando sua presença no ar e na água da chuva e sua relação com os elementos climáticos e meteorológicos locais. O estudo é desenvolvido na Aldeia Lapetanha, localizada na Terra Indígena Sete de Setembro, território do povo Paiter Suruí, no estado de Rondônia. A metodologia contempla a coleta de amostras de deposição atmosférica em ambientes internos de moradias por meio de placas de Petri contendo filtros de microfibra de vidro, além da coleta de água da chuva para avaliação da deposição úmida. Paralelamente, são monitoradas variáveis meteorológicas, como temperatura do ar, umidade relativa, precipitação, direção e velocidade do vento, utilizando estação meteorológica automática e termohigrômetros instalados na aldeia. As amostras serão submetidas a análises laboratoriais para identificação, quantificação e caracterização de microplásticos, considerando aspectos como forma, tamanho e coloração das partículas, bem como para determinação da presença de metais pesados associados à deposição atmosférica e à água da chuva. Posteriormente, os resultados serão correlacionados com os dados meteorológicos obtidos durante os períodos seco e chuvoso, buscando compreender a influência das condições atmosféricas sobre os processos de transporte, dispersão e deposição desses contaminantes. Espera-se identificar a ocorrência de microplásticos e metais pesados no território estudado e compreender como fenômenos regionais, associados às queimadas e às atividades de garimpo presentes na Amazônia, podem influenciar a chegada desses poluentes a áreas indígenas. Os resultados poderão contribuir para ampliar o conhecimento sobre a qualidade ambiental em territórios indígenas amazônicos, fornecendo subsídios para pesquisas em biometeorologia humana, saúde ambiental e vulnerabilidade socioambiental, além de fortalecer discussões sobre os impactos indiretos das atividades antrópicas na saúde e no bem-estar das populações tradicionais.

Palavras-chave: biometeorologia humana; poluição atmosférica; microplásticos; metais pesados; povos indígenas.